

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 "  
Fôra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 1 de julho

## QUE TRATADOS!

Em 1822 o governo inglez recommendou ao governo portuguez o capitão Owen, que ia estudar a costa do Cabo da Boa-Esperança.

O digno capitão içou a bandeira ingleza nos districtos de Tumbe e Maputo em Lourenço Marques—arriou a bandeira portugueza, fez com o regulo de Maputo dois tratados de commercio, e n'um d'elles ficou estabelecido o protectorado da Inglaterra, porta aberta á usurpação futura.

Voltou em 1825 com tres navios, e achando aprisionado o brigue inglez *Eleonor of London*, por contrabando, tirou-o á força ás auctoridades portuguezas.

Em 1860 o commandante Kappel, entrando no porto de Lourenço Marques em 28 de julho, declara em officio ao governo portuguez, que o territorio situado ao sul da Bahia pertence á Inglaterra.

O conde de Lavradio, nosso embaixador, reclama energicamente—e confessa o ministro inglez que fôra por sua ordem—o conde diz, «que a alliança ingleza exerce sobre nós uma verdadeira tyrannia, de um genero de que não conhece exemplo na historia das nações.»

Em 1869 tornou o governo inglez a afirmar as suas pretenções a Lourenço Marques.

A arbitragem de Mac-Mahon, presidente da republica franceza, decidiu contra os nossos *feis aliados*.

O jornal inglez *Morning Post* escreve a este respeito:

«Foi communicada a decisão do presidente e nós sabemos que é favoravel a Portugal—o resultado não foi satisfatorio — só nos resta considerar quão são os melhores meios de que podemos lançar mão, afim de nos assegurarmos de todas as vantagens que poderiamos auferir, se a bahia Delagoa (Lourenço Marques) nos fosse entregue.»

Em seguida foi o governo inglez diligenciando um tratado, que conseguiu, o qual satisfez

plenamente áquelle pensamento d'expolição indirecta.

O tratado, peja nos dizel-o, foi o governo regenerador que o negociou

Os subditos inglezes equiparados aos nacionaes em toda a nossa Africa do Sul, a navegação do *Zambesi* e seus affluentes declarada livre, isentas de direitos e encargos de qualquer especie as mercadorias em transito de Lourenço Marques para a fronteira britanica e d'esta para Lourenço Marques, e o direito d'embarcar e desembarcar tropas, munições, e petrechos de guerra e livre transito pelos nossos dominios—as marés de deposito sob a vigilância e gerencia de agentes inglezes—taes eram as concessões enormes e incriveis do governo portuguez á Inglaterra.

Depois escreve sobre esse tratado o mesmo jornal citado.

«Ver-se-ha que com a unica excepção de podermos chamar a Lourenço Marques propriedade nossa gosaremos de todas as vantagens como se fosse declarado territorio britanico.»

Os progressistas negociavam outro tratado igualmente condemnavel.

Nenhum d'elles foi approvedo nas camaras.

Será possivel, que hoje as maiorias progressistas sejam levados pelos seus chefes a cederem á cubiça de Inglaterra que até agora temos sabido defender, apesar da fraqueza e timidez dos nossos governos?

E' possivel.—E'!

### De relance pelo concelho

(Retardado)

No domingo passado, procedeu-se na sala das sessões da camara municipal, á arrematação da mobilia destinada aos novos paços do concelho, sendo entregue, segundo nos informaram, pela quantia de 900\$000 rs., a um marceneiro de Albergaria, cujo nome ignoramos, muito habil e de incontestavel competencia na sua arte, que resolveu instalar-se n'esta villa até final fabrico da mobilia.

Não vem, pois, longe a epocha em que se devem instalar nos paços do concelho as repartições publicas, o que representa, por um lado, economia para o cofre municipal, que fica libertado da renda do tribunal, e por outro, commodidade para o publico em geral pela facilidade de accesso

ás diversas repartições até agora dessiminadas por varios pontos da villa, aliás bem distantes uns dos outros.

E' pois um duplo beneficio; e pena é que, tendo essa obra, já agora immorredouramente cognominada a *Loba*, justificado tantos desperdícios, tantos disparates e tão grande anniquilação da riqueza municipal, não obedecesse a um razoavel plano divisorio, por fôrma que as diversas repartições concelhias se podessem n'ella installar em capacidade sufficiente e com accommodação bastante.

Infelizmente não succede assim na quasi totalidade dos compartimentos, afôra os que são destinados á camara e ao salão do tribunal judicial, difficilmente se poderá fazer completo e commodo alojamento das repartições publicas.

Não cabe todavia n'esse desleixo, n'esse abandono completo de fiscalisação, responsabilidade alguma á actual vereação que deverá, tanto quanto lhe seja possivel, supprir a deficiencia e má divizão da obra com a mais justa e commoda distribuição de alojamentos para as differentes repartições.

\*

Chega ao nosso conhecimento a noticia de uma medida de que a camara lançára mão e que, a ser verdadeira, representa um extraordinario beneficio para o municipio, tornando-se, por tal motivo, aquella corporação crêdora dos nossos encomios.

Referimo-nos á nova passagem para as obras publicas das estradas a poente da linha ferrea, que outr'ora estavam classificadas como districtaes, e que a insaniamperdoavel de quem arrastou o municipio aos paroxismos de uma derrocada imminente, sollicitou dos poderes competentes para cargo do concelho com intuitos e fins bem pouco consentaneos com os interesses do mesmo concelho.

Segundo nos foi relatado, já chegou communicação official a Aveiro do deferimento da pretensão camarraria que, por esta fôrma, mostra querer curar dos interesses dos municipios, fugindo da escandalosa rotina trilhada pelos seus antecessores.

Com o *entrain* com que combatemos o pedido das estradas que as vereações regeneradoras conseguiram fazer classificar de *districtaes* e que nephelibatadas vereações sollicitaram do governo, com o mesmo applaudimos a resolução da camara que actualmente gere os negocios municipaes e os esforços empregados para a consecução do deferimento da nova passagem d'essas mesmas estradas para as obras publicas.

Não nos cega o partidatismo por fôrma que deixemos de louvar, sem-

pre que de louvor sejam dignos, os actos dos nossos adversarios, quando visem o interesse commum da collectividade vareira.

Acima de tudo a justiça.

\* \* \*

Quando, na semana finda, emittimos as considerações que acabam de lêr-se sobre a nova passagem das estradas, outr'ora classificadas districtaes, para o governo, estavamos bem longe de suppôr que esse facto tivesse uma resolução tão rapida.

Não obstante termos conhecimento de que nas obras publicas, em Aveiro, já havia dado entrada communicação official sobre o assumpto é certo que, pouco habituados, ha já uma dezena d'annos, a vêrmos fazer-se alguma coisa em prol do concelho, hesitavamos e seguiamos a maxima de S. Thomé—*non credere nisi videre*—, tal era a importancia d'essa medida para o cofre municipal e tal a descrença de que nos achavamos eivados.

Consumou-se o facto; é já uma realidade a sua existencia.

Na segunda-feira ultima o sr. engenheiro Neiva, acompanhado de dois conductores de obras publicas e mais pessoal subalterno veio tomar posse das estradas que tinham sido do governo e proceder á sua medição, afim de serem opportunamente incluídas na planta da rede das estradas districtaes.

Corroborámos, pois, uma vez ainda as nossas felicitações á vereação e mui principalmente ao seu presidente o sr. Soares Pinto—que, pondo os pés á parede, conseguiu remediar um grande mal occasionado pela descarada conveniencia dos que foram para sempre banidos das cadeiras do nosso senado.

## NOTICIARIO

### Actos

Na semana finda fizeram actos na Escola Medico-Cirurgica do Porto os nossos particulares amigos e patricios: Domingos Lopes Fidalgo—11.ª cadeira do 5.º anno—*medicina legal*; José Delphim de Souza Lamy—2.ª cadeira do 2.º anno—*physiologia*; e Alberto da Silva Tavares—1.ª cadeira do 1.º anno—*anatomia*; e, no Seminario Episcopal do Porto, João Gomes Pinto—1.º anno theologico, ficando todos plenamente approvados.

—Tambem provaram pelas médias os annos no Lyceu Nacional do Porto, passando respectivamente da 2.ª á 3.ª, da 3.ª á 4.ª e da 4.ª á 5.ª classe do curso geral dos Lyceus, os intelligentes academicos Mello, Antonio Santos e Antonio Carlos de Araujo Sobreira.

A todos enviamos cordeaux felicitações, bem como a suas familias.

### Baptismo

No dia 22 de junho findo foi baptisada na igreja matriz d'esta freguezia uma creancinha do sexo feminino, filha do nosso presado amigo e assignante Domingos Pereira Tavares.

A neophita recebeu o nome de Maria Ludovina, e foram seus padrinhos os srs. Antonio Joaquim da Silva Tavares e Ludovina da Silva.

### Nossa Senhora do Parto

E' nos dias 29 e 30 do corrente mez, e não em 23, como noticiamos por errada informação, a festividade de Nossa Senhora do Parto, na sua capella, erecta no Largo dos Campos.

Já principiaram os tirotorios, e dizem-nos que a commissão empregará todos os esforços para que a festividade tenha o maximo brilho e esplendor.

### Annos

Passaram nos dias 24, 25 e 29 do findo mez de junho os anniversarios natalicios dos nossos sympathicos amigos Manoel Gomes Netto, Francisco Augusto Marques da Silva e Francisco Costa.

Tambem faz amanhã annos a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria José Coentro de Pinho, esposa do nosso dedicado amigo Abel de Pinho.

As nossas cordeaux felicitações.

### Chegada

Vindo do Pará, Estados-Unidos do Brazil, chegou a sua casa o sr. José Duarte, sobrinho do nosso amigo Manoel Maria Duarte, digno official de diligencias do juizo de direito.

Os nossos cumprimentos.

### Para o Brazil

Nos correios da manhã e da noite de quinta-feira partiram para o Pará e Manáos muitos patricios nossos, d'entre os quaes nos lembramos dos srs. José de Oliveira da Cunha, José Maria Pinto Catalão, Manoel Pinto Catalão, Bernardo de Oliveira Afonso e um filho, José Maria Luzes, Antonio de Oliveira, Manoel Baptista Lopes, Joaquim Gomes da Silva e Manoel da Silva Adrião.

Boa viagem e mil felicidades.

### Furto

Na noite de 24 para 25 de junho findo, furtaram do estabelecimento de mercearia do sr. José Lopes da Silva Pinto, do Largo da Poça, d'esta villa, que n'essa occasião estava para o arraial de S. João, a quantia approximada de 35\$000 réis em dinheiro, um relógio de ouro, outro de prata, uma peça de panno de linho, um *porte-monnaie* e algumas garrafas de licôr e cognac.

O larapio trepou ao telhado e introduziu-se no predio por um oculo que serve para dar luz á cozinha, cujo vidro retirou cuidadosamente, e collocou ao lado sobre o telhado.

Feita a limpeza do dinheiro e objectos referidos, abriu uma porta que dá para o quintal e por ahi se safou, saltando o muro.

Por emquanto não se descobriu o auctor ou actores do furto.

Bom será que a auctoridade administrativa empregue todos os meios ao seu alcance para descobrir os culpados, afim de terem o devido correctivo.

Do Pará vieram noticias dos nos-

sos presados amigos José Maria Ferreira Coelho, Miguel Ferreira Coelho, Adolpho e José Augusto do Amaral.

Chegaram de perfeita saude e tiveram uma excellente viagem.

### Furadouro

Abrem, amanhã, no Furadouro, o café e bilhar e um novo estabelecimento de mercearia, vinhos finos e de meza do nosso presado amigo Silva Cerveira.

A abertura do hotel é no dia 24 do corrente mez.

Silva Cerveira continúa, de anno para anno, a introduzir grandes melhoramentos n'estes estabelecimentos. Abriu e decorou novas salas na casa do café e bilhar e, n'uma outra que fica entre este e o hotel, collocou mais um bilhar n'uma d'essas salas e abriu comunicação interna desde o hotel ao bilhar.

### Fabrica de moagens

No dia 28 de junho findo, foi submettida officialmente a experiencia a machina a vapor que o nosso presado amigo e assignante Francisco Peixoto Pinto Ferreira destina á sua fabrica de moagem, sita no largo da Estação d'esta villa. A experiencia deu os melhores resultados e o nosso amigo requereu já a competente licença, afim de dar começo aos trabalhos da moagem.

Opportunamente fallaremos mais detidamente a este respeito.

### Doença

Está doente o nosso presado correspondente do Porto—*Oidnama*—, a quem desejamos rapidas melhoras.

### São Pedro

Na quinta-feira, a expensas do sr. João Pacheco Polonia, foi cantada uma missa na capella de São Pedro, e prégado um sermão; e a isto se limitaram este anno os festejos ao chaveiro do ceu.

A' noite, no largo fronteiro á capella, tocou a philharmonica Ovarense, queimando-se por essa occasião algum fogo do ar.

As danças junto dos mastros estiveram mais animadas e concorridas do que no dia de São João, sobresaindo a da rua do Seixal, onde o sr. Annibal Cabral de Menezes mostrou a sua grande habilidade de mestre do *balance*.

Hoje teremos na rua do Outeiro, musica pela philharmonica Boa União, e *balance* sob a direcção de nosso amigo Tony.

### Subscrição no Pará

Dos nossos presados assignantes Rodrigues & Filho, e Alexandre Paes & Filhos, commerciantes no Pará-Brazil, recebemos uma relação da subscrição aberta nos seus estabelecimentos, em beneficio da sr.<sup>a</sup> Anna Rosa da Fonseca, de São Miguel, d'esta villa, viuva de Antonio Duarte, fallecido n'aquella cidade, de cuja relação se vê que as quantias recebidas montam a 129\$000 réis no estabelecimento de Rodrigues & Filho, e a 93\$000 réis, no estabelecimento de Alexandre Paes & Filho, moeda fraca, concorrendo cada um dos iniciadores da subscrição, com 50\$000.

Actos d'esta natureza em beneficio dos infelizes muito honram quem os pratica.

Não publicamos a relação dos subscriptores por absoluta falta de espaço.

### Publicações

Durante a passada semana recebemos as seguintes publicações que agradecemos:

—O n.º 21 de *O Passatempo*, semanario charadistico e litterario com publicação em Aveiro.

—O n.º 47 da edição especial da *Mala da Europa*.

—Os fasciculos n.ºs 69 e 70 do *Cancioneiro de Musicas Populares*, excellente publicação que se vende aos fasciculos ou aos volumes no escriptorio da Empresa editora, rua de D. Pedro 116, 2.º, Porto.

—As cadernetas n.ºs 13 e 14 de *O Amante da Lua*, da collecção de Paulo de Kock, em publicação pelos srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>, rua Larga de S. Roque, 108 e 110, Lisboa.

—O fasciculo n.º 25 de *O Drama dos Engeitados*, illustrado de magnificas gravuras, a publicação mais barata no seu genero, edição dos mesmos srs.

—O tomo n.º 7 de *A Filha do Condemnado*, magnifico romance editado pela antiga casa Bertrand dos srs. José de Bastos, Lisboa.

—O fasciculo n.º 13 do *Atlas de Geographia Universal*, descriptivo e magnificamente illustrado. Publica-se em fasciculos mensaes ao preço de 150 reis cada um. Este fasciculo trata da Peninsula dos Balkans.

### DITOS DA SEMANA

(Retardada na redacção)

E' domingo e a nossa Praça está fóra dos seus *serios*. Substitue a sua habitual pacatez, pela esturdia, por um nunca visto regabofe.

O silencio do seu largo é, d'espaco a espaco, quebrado pelo gargalhar symbolico da gente da *tenda*, que o vento norte traz do largo de Neptuno.

Até a mercearia da esquina está de festa: parece uma velha feita donzella.

Hoje o seu candieiro de petroleo, cuja origem remonta aos tempos obscuros da prehistoria, apresenta em seus vidros, um tanto denegridos pelo decorrer dos seculos, um unico e soberbo trabalho da actualidade—uns esmaltes finamente dispostos por artistas d'alta nomeada— as senhoras moscas.

Um monte de verdura, á laia de cascata, disposto com graça e bom gosto, avulta, magestático, ao centro da velha e triste mercearia, agora transformada, como por encanto, n'um captivante jardim.

Gente de *gosto!*... Cala-te má lingua.

Segunda, lua nova, dada pelo repertorio do verdadeiro «Borda Leça».

Nove menos dois da noite, uma noite nublada e negra; e no Chinez da Praça, no café da esquina, ha o gargalhar pesado e vivo do verdadeiro automato; ha estridulas e asperas gargalhadas d'um banazola conhecido, d'um celebre bandurri-lha e d'um eximio *jongleur* politico, que ferem mal ouvidos que passam!... Espreito pelo postigo de rede que dá luz e que leva ar oxygenado á atmospheria fumarenta que se respira dentro, no café, e noto abanca dos a mezas antigas de pau santo, artisticamente postas que á busca matam o vicio: Como elle passa bem a noite rindo e gargalhando!... E os typos do costume (os mesmos sempre), cozidos com a esquina da velha e tradicional mercearia, a fal-

larem d'aquelle *riso franco*, d'aquellas *sinceras gargalhadas!*...

Não prestes ouvidos... deixa-os fallar!...

Terça, á tardinha: no ceu pesadas nuvens, de côr de chumbo, galgando o norte e tornando a tarde um tanto fria e doente.

Dia do Santo Portuguez, dia de Antonio!

N'um recanto da Praça, em bancos de pinho algo sujos e já cambaios, mobilia de escola; ha musica a desafinar por vezes, que nos vem tirar da apathia em que trazemos a alma. A's portas das lojas as *catitinhãs* novas em grupos, esses corações a florir, deitam olhares pretos de côr d'amora aos adorados que gosam a tarde; e pelo passeio em ranchos, tricanas bellas, almas sempre a rir, cheias de graça e de pilheria, olham *trocistas* que passeiam e *chuchadores philosophicos* que chateiam. Junto d'uma *tricaninha* d'olhos pretos, um *estafado* anar-chista extraviado, a fallar da *bomba do amor*...

Anarchista *feliz!*... E chuchador *com sorte!*... Não faças caso dos ditinhos... *passae adeante!*...

Agora nós:

Creanças petulantes! Creanças de vinte annos! é preciso que vos desenganeis; tenho mais medo das velhas historietas de «*papões*», contadas á lareira em noites escuras, invernosas, do que tenho da vossa lingua um tanto suja.

Adoro Camillo, é meu mestre, e como seu discipulo dilecto, penso e digo:

*Calumnias, más linguas, criticas e ditos de estólios e mendazes punem-se com o desprezo.*

*Tinhalas.*

## SECÇÃO LITTERARIA

### A ELLA

(uma senhora d'Ovar)

Como viveste, creança, quando eu vivi... por viver? na terra sem uma 'sp'rança, uma crença aos céos, sequer?!

Recostava-me á janella nas noites do meu scismar: não despontava uma estrella, não resurgia o luar!

Sobre as ondas do meu pranto só te via, ó anjo, a ti: em cada palavra um canto, nos olhos um sol que ri!

E tu viveste?... Consome pensar no martyrio infindo fallar sem ser o teu nome, olhar sem te ver sorrindo!

Fogem além, já indecizas, dias de lucto e de dôr, na tua bôcca ha mais sorrisos, nos sorrisos mais amor!

Tens o dom da luz celeste sobre a cova dos leões! Bemdito o olhar que me deste na campa das illusões!

*Olympio Fonseca.*

### CHRONICA

O vento norte soprava rijamente e ás vezes até com violencia. O nosso batel, com a vella enfunada, cor-

ria vertiginosamente deixando atraz de si uma comprida esteira de espuma branca como prata.

A herva da praia, açotada pelo vento, fazia ondas caprichosas e um rumor semelhante ao d'uma grande batega de chuva.

Iamos trez pessoas na *embarcação*: eu, sentado n'uma *toste* collocada ao travez do barco, o meu amigo *Zé Mosqueiro* sentado na prôa e o nosso *grande capitão*, com a mão direita agarrada á escôta e a esquerda na corda do leme. Não havia razão de queixa com relação ao governo do *couraçado*, porque o *grande capitão* era mestre no officio e sabia, com primor, todas as regras da nautica.

Eu gosto immenso de passeiar pelo rio: disfructam-se panoramas soberbos e o nosso espirito, em face das maravilhas da Natureza, eleva-se ás regiões do Ideal.

O meu companheiro, que é um rapaz alegre, reinadio e *borgueiro* como poucos, ia contemplativo, melancholico, e no seu olhar divisava-se um não sei quê de saudade e de tristeza.

Que seria? Oh! que havia de ser! Era eu, que ia alli, em vez da sua querida *Dulcinéa*, da sua *feiticeira*, que talvez n'essa occasião pedia a Deus com todo o fervor livrasse o seu *sympathico D. Juan* de todos os perigos e especialmente do de morrer afogado...

Aquella tristeza, porém, passou com o seguinte aviso do nosso *grande capitão*:

— Vou *cambar* o panno e por isso mude-se para aquella lado, sr. Chico.

Era o barco, que tomava outro rumo, tendo, portanto, de se *cambar* o panno para continuar a apanhar o vento.

Mudei-me ao mesmo tempo que se fazia aquella manobra, que, vamos lá, não é das melhores, e até offereceu um certo perigo.

*Cambamos* ambos, eu e o panno. Foi tal o choque que o nosso *batal* soffreu com a *cambadella*, que eu, não me podendo equilibrar, fiz uma pirueta, como não faz o mais afamado *polichinello*, e fiquei com os pés cobertos com a agua que, jorros, entrou pelo bordo esquerdo.

Como aquella tratante do *Zé* se ria do tombo que apanhei! Até bateu palmas de contente, o *gajo*... Estive capaz de o deitar ao rio.

Emfim, o perigo passou, e d'ahi a pouco approamos a terra, dizendo-nos o *grande capitão*:

Chegamos. Estamos em *Pardilhó*. Desembarcamos, e o som das musicas que se ouvia ao longe, encaminhou-nos á igreja da freguezia. Festejava-se o seu orago, o glorioso *caréca* S. Pedro, o chaveiro do céu. Paramos junto do adro e vimos a procissão. Francamente, se não estivessemos a assistir a um acto religioso, digno de respeito, tinhamos, com certeza, rebe ntado com riso.

Seis opas, se tanto, pois que o resto era formado por duas alas de homens, uns de casacos curtos, outros compridos, aquella com capote, este com capa, tudo de velinha na mão, á maneira dos nossos enterros d'aquí, e a organização muito peor do que a que se vê nas nossas. Cada um ia onde lhe apetecia, conversava-se, este dizia ao que vinha atraz de si que andasse depressa pois queria ir jantar, um pagode!

De tarde sim! Que grande reinação, que *borga*! As corridas de cavallos, e o *patear* dos carneiros, pendurados n'uma corda, a bamboarem no espaço, despertavam gargalhadas e ditos alegres.

Pobres carneiros. A cada golpe da *catana* bem afiada, lá se despe-

gava um cifre que ia bater com força na cabeça d'este ou d'aquelle assistente; uma orelha chicotava os queixos dos que estavam de bocca aberta a olharem para o ar, até que um golpe mais certo cortava a cabeça do bicho, a qual pertencia ao primeiro dos espectadores que lhe lançasse as unhas, e o carneiro ficava sendo do que o degolou, cheio de empafia, olhava em todas as direcções, recebendo os applausos phreneticos da multidão entusiasmada, e assim julgava-se digno rival de S. Thiago.

Passou-se um bello dia. Com relação a *pequenas*, é que nem por isso. Não vi lá uma a quem se pudesse dizer: «Benza-te Deus!» As nossas queridas patricias sempre são outra louça. Senão que o digam os *Pardilheiros* ao admirar algumas das nossas catitas, que por lá andavam...

Em Ovar, muito pobres os festejos ao santo chaveiro. Umaz fogueiras aqui e alli, um mastro de pinhas, e nada mais. Acham-vos velho, meu rico S. Pedro, e por isso não se importam de vós. Mas, como vós tendes a chave da porta...

Ameaçaram-me com «umas contas que tinham a fazer commigo», com relação ao que eu disse do *prégador* que fez o sermão de Santo Antonio em Estarreja, o santo que não tinha altos nem baixos...

— O' minha rica, quando quizer justar as contas, estou á sua disposição. Será preciso eu munir-me d'alguma espada ou espingarda? Sempre é bom avisar...

Chico.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### EDITOS

#### (2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito, *escrivão* Sobreira, corre seus termos uma habilitação por meio de justificação avulsa requerida por João Fragateiro de Pinho Branco e mulher Anna Maria de Jesus, tambem conhecida por Anna de Jesus Fragateiro, negociantes, da rua dos Ribos, d'esta villa, os quaes allegam: Que são os unicos e universaes herdeiros de seus filhos legitimos Manoel Maria Fragateiro de Pinho Branco e Abel Fragateiro de Pinho Branco, naturaes d'esta villa, fallecidos na Ilha do Principe, no estado de solteiros, sem descendentes e *ab-intestato*: Que são os proprios em juizos e partes legitimas na justificação. E concluem pedindo que se julgue procedente e provada a justificação e por meio d'ella serem julgados os justificantes unicos e universaes herdeiros dos alludidos seus filhos, para o fim de haverem a sua herança. Por isso correm editos de 40 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança para, na 2.ª audiencia d'este juizo posterior ao prazo dos editos, vêrem accusar a citação e seguirem os demais termos até final.

As audiencias n'este juizo fazem-se pelas dez horas da manhã

de todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados, no tribunal judicial, sito na rua dos Campos, d'Ovar.

Ovar, 2 de maio de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,  
*Braga d'Oliveira*.

O *escrivão*,

*Antonio dos Santos Sobreira*.  
(218)

### Editos de 40 dias

#### (2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do *escrivão* Zagallo de Lima, correm editos de 40 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos para na segunda audiencia do mesmo juizo, depois de findo o praso dos editos, verem accusar a citação e seguirem os mais termos da justificação avulsa em que Maria do Carmo de Souza Villa, solteira, maior, proprietaria, da rua da Praça, d'esta villa, pretende habilitar-se como unica e universal herdeira do seu fallecido tio Francisco d'Oliveira Gomes, viuvo, proprietario, que foi morador na mesma rua, para todos os effeitos legaes e especialmente para produzir todos os effeitos legaes na Republica Federal dos Estados Unidos do Brazil e designadamente na cidade de Porto Alegre, tomar conta das propriedades ou bens ahi sitos e receber toda a herança d'aquelle seu tio e para receber tambem do Banco "London & Brazilian Bank Limited", do Porto a importancia de 200\$000 réis, moeda portugueza, constante d'uma letra saccada sobre o dito Banco, em 22 d'abril de 1899, á ordem d'aquelle seu tio Francisco de Oliveira Gomes, valor recebido do snr. Manoel Alves de Menezes, da referida cidade de Porto Alegre. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo dias sanctificados, porque sendo-o fazem-se nos dias immediatos, se não forem tambem sanctificados, sempre ás 10 horas da manhã, no tribunal judicial.

Ovar, 20 de junho de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
*Braga d'Oliveira*.

O *escrivão*,

*Angelo Zagalo de Lima*.  
(220)

### Annuncio

#### (2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do *escrivão* Frederico Abragão, correm editos de 10 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio, citando quaesquer *crédores* que pretendam deduzir preferencias na quantia de 250\$000 réis, penhorada na execução que o dr. delegado n'esta comarca

move contra Manoel, filho de Antonio Rodrigues Brandão e de Anna Margarida Emilia Pinto, da rua de S. Bartholomeu, d'esta villa, mas auzente no Brazil, em parte incerta.

Ovar, 15 de junho de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
*Braga d'Oliveira*.

O *escrivão*,

*Frederico Ernesto Camarinha*  
*Abragão*.  
(219)

### Editos

#### (1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do *escrivão* Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Manoel Gomes de Pinho, solteiro, maior, ausente na Republica dos Estados-Unidos do Brazil e Antonio Ferreira da Silva, casado, ausente na cidade de Lisboa, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por fallecimento de sua mãe e sogra Maria Rita Rodrigues da Costa, que foi de Samarão d'esta villa, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 21 de junho de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
*Braga d'Oliveira*.

O *escrivão*,

*Frederico Ernesto Camarinha*  
*Abragão*.  
(222)

### Editos

#### (1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do *escrivão* Coelho, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo*, citando Manoel d'Oliveira Campos, solteiro, maior, ausente no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae João d'Oliveira Campos, que foi do Salgueiral de Baixo, freguezia d'Ovar, e em que é cabeça de casal a viuva Maria da Silva.

Ovar, 26 de junho de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito 2.º substituto,  
*Desalço Coentro*.

O *escrivão*, (221)

*João Ferreira Coelho*.

### Annuncios diversos

#### Agradecimento

José Maria Dias de Rezende e familia agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua estremecida filha Palmira, protestando-lhes a sua involvidavel gratidão.

Ovar, 30 de junho de 1899.

**REBUÇADOS MARAVILHOSOS**

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que teem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa . . . . . 100 réis  
Pelo correio . . . . . 110

**Pomada anti-herpetica**  
d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a teem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes efeitos immediatamente se teem feito sentir.

Preço da caixa . . . . . 120 réis  
Pelo correio . . . . . 130

**Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALTA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.**

**Nova alfaiateria Central Portuense**

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em côr, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito rasoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

**60, Rua do Loureiro, 62**

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,  
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARECE INCRIVEL!

**ROL DA LAVADEIRA**

PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilização Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

**Annuncios litterarios**

**A Nova Collecção Popular**

Adolphe d'Emmery

**A Filha do Condemnado**

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

**Brindes a todos os assignantes**

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciume, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo entusiasmo pela sua coragem, arraucando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

**3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.**  
**15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.**

**Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.**

BREVEMENTE:

**JESUS CHRISTO**

POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artistica em esplendida cartolina, relatando e apreciando desenvolidamente a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, d'esse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertencia aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos titulos são os seguintes:

I, *Historia e Paisagem*;—II, *Nascimento de Jesus*;—III, *Pezaello de Herodes*;—IV, *O Precursor*;—V, *A Vingança de Herodias*;—VI, *Preliminares da grande obra*;—VII, *A jovem da Samaria*;—VIII, *Maria de Magdalo*;—IX, *Parabolas de Jesus*;—X, *Maximas de Jesus*;—XI, *Approxima-se o fim*;—XII, *Luctas e Amarguras*;—XIII, *Prophecias*;—XIV, *Ultima Ceia de Jesus*;—XV, *A traição*;—XVI, *Julgamento de Jesus*;—XVII, *Jesus perante Poncio Pilatos*;—XVIII, *Justiça de Poncio Pilatos*;—XIX, *Sentença de morte*;—XX, *A caminho do Golgotha*;—XXI, *No Calvario*;—XXII, *Conclusão*.

Além da materia dos capitulos é enriquecido com **80 notas** explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de 300 réis, franco de porte.

Como a edição é d'um limitado numero d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importancia.

Os restantes exemplares são postos á venda por estes dias.

LOUIS BOUSSENARD

**ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE**

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecer a empreza de o *SEculo* um esplendido brinde:

**Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque G. meiro, representando**

**A LEITURA DOS LUSIADAS**

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a córte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras | O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, oraria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á gran maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

**Empreza do jornal O SEculo**

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

**AS DUAS RIVAES**

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancre n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Celanoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura 60 réis.—Pago no acto da entrega.

**A FILHA MALDITA**

POR

ÉMILE RICHEBORG

(2.ª edição)

**Condições da assignatura**

O romance A FILHA MALDITA, compõe-se de 28 cadernetas com 24 estampas francezas, distribuidas semanalmente ao preço de **50 réis**.

Cada volume brochado, por assignatura, **450 réis**.

BRINDE A CADA ASSIGNANTE

Nova vista da Praça do Commercio (3.ª edição aperfeiçoada)

Editores: **Belem & C.ª**—R. do Marechal Saldanha, 26, 1.º—LISBOA.

Novidade Litteraria

JAYME CYRNE

**IDEAES DISPERSOS**

Elegante volume de versos de XXIV 390 paginas

Preço 600 réis, pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Miomães—Caldas d'Arêgos

Collecção de Paulo de Kock

**O AMANTE DA LUZ**

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 9 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

**ROL DA LAVADEIRA**

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120. Vende-se na Imprensa Civilização